



## **Intervenção do enfermeiro na assistência a crianças vítimas de abuso sexual e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.**

### **Autor(res)**

Wendel Santos De Jesus  
Nicollas Conrrado Reis  
Eliane Silva De Jesus  
Pricila Avelino Dos Santos  
Ester Souza Do Nascimento Nogueira  
Sueli Sousa Silva Oliveira

### **Categoria do Trabalho**

Iniciação Científica

### **Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

### **Resumo**

A violência sexual contra crianças é um problema de saúde pública que compromete o desenvolvimento físico, emocional e psicológico das vítimas. Quando associada à vulnerabilidade socioeconômica, os impactos podem ser ainda mais severos, dificultando o acesso à proteção e aos cuidados adequados. Nesse contexto, o enfermeiro tem papel essencial na linha de frente da assistência, pois geralmente é o primeiro profissional a identificar sinais de abuso e oferecer o acolhimento inicial, além de encaminhar a criança para os serviços adequados. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro diante de casos de abuso sexual infantil, com foco na identificação, acolhimento e encaminhamento adequados. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, com buscas em bases científicas como a SciELO. Os estudos apontam que o profissional de enfermagem deve estar atento tanto aos sinais físicos, como dores, lesões genitais e hematomas, quanto aos comportamentais, como medo, isolamento, tristeza e mudanças repentinas de atitude (MARCOLINO et al., 2022). Além do conhecimento técnico, é essencial que esse atendimento seja feito de forma acolhedora, com escuta ativa, empatia e sem julgamentos, pois isso ajuda a criança a se sentir segura para relatar o que vivenciou (WOISKI e ROCHA, 2010). Além disso, a notificação compulsória de casos suspeitos ou confirmados é uma responsabilidade do profissional, e deve ser feita com seriedade, pois contribui para a atuação de toda a rede de proteção (GARBIN et al., 2015). No entanto, muitos enfermeiros relatam insegurança e falta de preparo para lidar com essas situações delicadas, destacando a importância da capacitação contínua e da existência de protocolos claros e acessíveis. Por fim, conclui-se que investir na formação da equipe de enfermagem e fortalecer a integração entre os serviços de saúde, assistência social e órgãos de segurança é fundamental para garantir um atendimento eficaz, seguro e humanizado às crianças vítimas de violência sexual.